

Formação Continuada de Professores: uma ênfase cultural



O Homem em “Sobre a Pedagogia” - Immanuel Kant

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira

Nesta obra, “Sobre a Pedagogia”, Kant fundamenta suas ideias sobre a Arte de Educar. Ela é resultante de suas aulas em curso de Pedagogia na Universidade de Königsberg nos anos de 1776/ 1777, depois nos anos de 1783/ 84 e finalmente em 1786/87. É um texto escrito no final do século XVIII, mas publicado, pela primeira vez, em 1803.

Apesar de ser escrito há mais de 200 anos, nos faz refletir sobre as questões amplas da educação de hoje. Neste texto, vamos nos ater à questão do “Homem”. Ao falarmos de homem, estamos nos reportando à filosofia Kantiana.

Kant abre o texto do livro “Sobre a Pedagogia” indicando que “O Homem é a única criatura que precisa ser educada” (p. 11). Por educação entende o cuidado desde a infância (a conservação, o trato), a disciplina, a instrução e a formação. Conseqüentemente, o homem é infante, educando e discípulo” (p. 11).

É interessante chamar atenção para a diferenciação que Kant faz entre o homem e os demais animais. Para ele, todos os demais animais nascem com instinto para usar suas características próprias, mas o homem precisa da educação para desenvolver a sua condição de homem, isto é, a sua humanidade. O homem é dotado de razão, mas precisa da educação, da instrução, da cultura para se tornar o que ele é: um ser racional e moral.

A partir desta constatação, Kant desenvolve todo um pensamento sobre como o homem se torna Homem e, nesse sentido, tece considerações para os aspectos que são unificados no processo de educar, como: a disciplina, a moral, a instrução, a razão, a liberdade, a ética. Sendo o homem uma criatura unificada, a ação da educação deve considerar todos estes aspectos, os quais compõem a

totalidade indivisível do ser humano. É ao longo do processo educativo que o homem desenvolve essa humanidade.

❖ **Característica do Homem**

O Homem, para Kant tem características próprias que devem ser observadas pela educação.

- O homem é naturalmente inclinado à liberdade e à esta “tudo sacrifica” (p. 13);
- Ele tem disposições naturais para o bem, (p. 24);
- Pela disciplina de atitudes o homem aprende a não seguir apenas os seus caprichos e a não conservar uma “certa selvageria” (p. 14);
- Ele nasce com a lei moral dentro de si, mas também com disposição para seguir impulsos, os quais devem ser corrigidos pela disciplina que é um dos aspectos constituintes do educar;
- Ele é sempre limitado pela instrução que recebe e por isto, Kant afirma que ainda não se sabe onde o homem poderá chegar com suas disposições naturais;
- O Homem por si só não cumpre sua destinação humana e tem necessidade do processo da educação;
- Ele deve produzir em si a moralidade, desenvolvendo suas disposições para o bem, o que pressupõe agir com liberdade e segundo sua razão e preceitos morais;
- Como um ser de liberdade, o homem tem um fim em si mesmo.
- Ao se tornar moral e sábio, o homem se torna feliz;
- Assim, ele é resultante do que a educação faz dele e tem necessidade de cuidados e de formação.

Para Kant, se encontram no homem duas condições de conhecimento:

- a) a racional, por meio da qual os objetos são pensados, e
- b) a sensível, por meio da qual os objetos são dados à intuição.

Estas duas condições, a racional e a sensível, conciliam o dever e o querer fazer e, por isso, Kant propõe uma educação que oriente o querer e o dever e o

verdadeiro resultado da educação é o livre exercício da inteligência e o aperfeiçoamento das faculdades humanas.

Kant chama a atenção para o fato de que no Século XVIII, o homem não tinha atingido plenamente a finalidade de sua existência. Podemos indagar: será que o homem a atingiu nos dias de hoje?

Para Kant, os educandos deveriam ser postos aos cuidados de grandes mestres que lhes proporcionariam desenvolvimento intelectual, moral, social. Por meio desse desenvolvimento é que se faria avançar os alcances da humanidade.

Vemos, na obra que estamos lendo, que Kant dá uma grande importância ao papel da educação para que o homem alcance sua humanidade. Isto pode ser constatado na afirmação: “Quem não tem cultura de nenhuma espécie é um bruto; quem não tem disciplina ou educação é um selvagem” (p. 16).

Pela importância da educação e seu papel no desenvolvimento da humanidade do próprio homem, Kant crê que as futuras gerações possam promover maiores alcances no sentido do aperfeiçoamento da sua humanidade, e isto está expresso em afirmações como: “o grande segredo da perfeição da natureza humana se esconde no próprio problema da educação” (p. 16).

O homem visto por Kant é o que tem por fim último a “perfeição a que está destinada a humanidade e para a qual ela tem a disposição” (p. 22).

Kant nesta obra exaltou o homem enquanto ser dotado de razão, liberdade, vontade, capacidades intelectuais para desenvolver a sua humanidade, e acredita que, pela sua condição racional, ele sempre tende a ações em direção a um estado mais perfeito de humanidade.

Para ele, o progresso humano é uma constante e cada homem tem a capacidade de engendrar seu próprio progresso e elevação pessoal, todos possibilitados pela ação livre e racional de suas escolhas e determinações.

Considerando a característica inteligível do homem e por ela a condução moral para o bem, Kant entende que a humanidade é “integralmente” boa.

Com o conceito de homem livre e autônomo, por meio do desenvolvimento das faculdades humanas, Kant nos leva a pensar uma educação que desenvolva as capacidades dos educandos para alcançar as metas às quais se propõe livremente. Neste sentido, desenvolvem a moral e contribuem para o desenvolvimento da espécie humana.

A educação é a abordagem principal deste nosso trabalho. Ela será vista como a base principal para o ser humano desenvolver toda a sua condição de homem.